

DESAFIOS PARA O GESTOR ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lisiane Kruppa Gonçalves
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
lisianekgoncalves@yahoo.com.br

Simone de Fátima Flach
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
eflach@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O presente texto tem por objetivo apresentar reflexões sobre alguns desafios enfrentados pelos gestores escolares durante a pandemia de Covid-19, a partir da análise das ações implementadas em uma rede municipal de ensino.

No contexto de alastramento de um novo vírus, identificado na China no início de 2020, as autoridades científicas orientaram governantes para a adoção de medidas sanitárias para minimizar os efeitos da catástrofe anunciada. No campo educacional houve paralização das atividades escolares presenciais e adoção de medidas de atendimento pedagógico remoto com vistas à manutenção dos vínculos escolares e redução de impactos na qualidade da educação escolar. Não restam dúvidas de que a nova situação trouxe enormes desafios para os profissionais da educação, especialmente em relação à oferta de educação de forma remota para a educação infantil e ensino fundamental.

Em razão das incógnitas do momento vivido, enquanto para o poder público a organização da oferta educacional se tornou de difícil execução, para os gestores escolares se tornou um grande desafio, pois se viram imersos em uma realidade para a qual não receberam qualquer formação. É nesse contexto que se insere a reflexão proposta.

NOVOS CONTORNOS PARA A ESCOLA E PARA O TRABALHO DO GESTOR ESCOLAR

A escola tem sua função muito mais abrangente do que a transmissão do saber sistematizado, visto que cumpre a função social de oportunizar vivências e aprendizados que contribuam para um processo emancipatório. Na escola, por meio do processo educativo, os filhos da classe trabalhadora têm acesso aos conteúdos e conhecimentos imprescindíveis para que compreendam a realidade em que vivem,

possam buscar alternativas para a superação do modo de produção baseado na exploração e instaurar uma sociedade justa e igualitária.

Para aqueles que vivem na e da educação, é necessário questionar os alicerces sobre os quais se assenta a educação oferecida à população, pois é preciso ter clareza de que, atualmente, “a principal função da educação formal é agir como um cão de guarda *ex officio* e *autoritário* para induzir um conformismo generalizado em determinados modos de internalização, de forma a subordiná-los às exigências da ordem estabelecida.” (MÉSZÁROS, 2005, p. 55, grifos do autor).

A escola vive uma grande contradição, pois diante da dominação e da expansão do sistema capitalista, a reprodução de conteúdos previstos no currículo escolar não é suficiente para que se desenvolva minimamente a consciência de classe e a capacidade de transformação social. Nesse universo de contradições, em que a defesa da emancipação política se sobrepõe à emancipação humana, o momento atípico vivido escancara as desigualdades sociais e põe em evidência o abismo que separa as classes sociais em disputa. Assim, a escola se faz ainda mais necessária, principalmente para aqueles em maior vulnerabilidade econômica e social. Com educação escolar já existem dificuldades imensas para a classe trabalhadora, sem ela as dificuldades se tornam intransponíveis.

No contexto da pandemia, a escola precisou se reinventar para suprir ou amenizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos. A realidade evidenciou a necessidade de um trabalho conjunto entre família e escola, para que as perdas educacionais não se tornem determinantes. De um lado, a escola foi impulsionada à busca de estratégias para o trabalho pedagógico e, de outro, as famílias, preocupadas com a manutenção da vida e da saúde, tiveram que se reorganizar para o atendimento educacional, que antes ocorria quase exclusivamente no espaço escolar.

Tendo em vista o espaço disponível, aqui serão tratados dois grandes desafios enfrentados pelos gestores escolares no período pandêmico: a comunicação entre família e escola e a organização do trabalho pedagógico.

No ano de 2020, a paralização das atividades escolares tornou a função social da escola e a presença da família nas relações educacionais ainda mais importantes. Nesse contexto de nova realidade e ressignificação de desafios já existentes, a comunicação entre escola e família precisou ser repensada e reorganizada. Aqui apresentamos dados da rede municipal de ensino de Ponta

Grossa, os quais evidenciam que a comunicação principal ocorreu por meio de aplicativo de mensagens. Além disso, o serviço social da Secretaria Municipal de Educação e os gestores escolares empreenderam esforços para o acompanhamento das atividades escolares, no intuito de evitar a evasão escolar. Entretanto, os dados mostram que, em relação ao ano de 2019, a evasão escolar, quase inexistente, cresceu expressivamente, conforme dados indicados no Quadro 1. Embora o percentual seja relativamente pequeno em relação ao total de matriculados, o aumento da evasão revela que muitos alunos ficaram fora da escola.

Quadro 1 – Número de alunos matriculados e evadidos na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental da RME – 2019-2020

Ano	Educação infantil			Anos Iniciais do ensino fundamental		
	Alunos matriculados	Alunos evadidos	%	Alunos matriculados	Alunos evadidos	%
2019	9648	22	0,22%	20596	08	0,03%
2020	9439	201	2,12%	20421	698	3,41%

Fonte: INEP/Censo Escolar e Dados da SME/PG. Organizados pelas autoras.

O chamamento de alunos e a sensibilização das famílias para a participação do processo educativo se constituiu função central do gestor escolar. Também a organização do trabalho pedagógico passou por reajustes para se efetivar na nova realidade, pois, se os professores se viram afastados das salas de aula, a opção adotada foi a comunicação e a orientação via mídias digitais. Assim, gestor escolar,

[...] além da constante preocupação com as melhorias dos índices educacionais, passou a preocupar-se com a transposição das aulas presenciais para aulas em ambientes virtuais, administrando com isso, o seu próprio despreparo, e também, o despreparo dos docentes para o uso de ferramentas tecnológicas para aulas virtuais, e em muitos casos, curvando-se para a ausência de recursos tecnológicos dos alunos e de suas famílias. (PERES, 2020, p. 24).

Os professores, despreparados, foram impulsionados para a utilização de ferramentas digitais. Nesse contexto, ficaram evidentes as “carências profissionais para a atuação em ambientes virtuais de aprendizagem, bem como a disponibilidade dos próprios recursos tecnológicos para o desenvolvimento educacional em ambientes virtuais.” (PERES, 2020, p. 21).

Para além da falta de acesso à internet e/ou às aulas em tevê aberta, na realidade pesquisada, há casos de alunos que não tiveram acesso às atividades impressas disponibilizadas e não mantiveram qualquer interação com o professor. Além disso, para os alunos que frequentavam a escola em tempo integral, que

garantia pelo menos seis horas diárias de interação coletiva, divididas entre os componentes curriculares, o tempo de aula foi reduzido para uma hora e trinta minutos na forma televisiva e o tempo restante foi destinado à resolução individual de atividades.

Tendo em vista a possível permanência da Covid-19 na vida dos indivíduos, é possível afirmar que ainda há um longo caminho a ser percorrido e que os gestores escolares precisarão encontrar diferentes estratégias para o enfrentamento das dificuldades que ainda estão por vir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em que pese a iniciativa dos gestores educacionais procurarem e implementarem medidas emergenciais para atender a nova realidade e minimizar as perdas educativas, na prática, essas ações se mostraram bastante desafiadoras. O trabalho educativo se tornou mais árduo, precário e extenuante, tanto para profissionais da educação quanto para os alunos e suas famílias.

As contradições da realidade concreta foram sentidas como nunca. Se por um lado, houve um aumento de evasão escolar e da dificuldade de acompanhamento das atividades educativas, por outro, oportunizou-se o estreitamento de vínculos entre família e escola, de modo que as responsabilidades pudessem ser compartilhadas para que os efeitos negativos do isolamento social pudessem ser minimizados. Entretanto, a dificuldade de acesso e utilização das tecnologias digitais expôs as desigualdades que imperam na lógica societária, mostrou o quão frágil se encontra a formação profissional, além de demonstrar o despreparo político para o atendimento das demandas mais emergentes.

Nessa teia de relações, os mais pobres sofrem mais, pois estão privados dos meios necessários para a permanência e sucesso no processo educativo, resta-lhes o abandono, a marginalidade do conhecimento, um futuro de incertezas...

REFERÊNCIAS

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005

PERES, M. R. Novos desafios da gestão escolar e da sala de aula em tempos de pandemia. **Revista de Administração Educacional**, UFPE Recife-PE, v. 11, n. 1, p. 20-31, jan./jun. 2020.